



MANEJO DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

A Doença Renal Crônica (DRC) é um distúrbio comum em animais idosos¹, sendo caracterizada por uma insuficiência progressiva, na qual a unidade funcional do órgão (o néfron) deixa de exercer a sua função e então os rins perdem a capacidade de concentração da urina. Como consequência, um maior volume urinário é produzido, observando-se aumento da frequência de micção com polidipsia compensatória, ou seja, um aumento da ingestão de água em resposta à poliúria.

A Doença Renal Crônica pode ser um problema de origem congênita ou genética presente desde o nascimento do animal. Também pode ser desencadeada em uma fase mais tardia como resultado da inflamação dos rins, infecção ou ingestão de substâncias tóxicas pelo animal. Os rins naturalmente possuem uma grande capacidade compensatória, ou seja, os néfrons ainda funcionais desempenham toda a função renal por algum tempo sem que nenhum sintoma clínico se torne aparente, até que uma quantidade considerável de tecido renal tenha sofrido dano. Tipicamente, os sinais clínicos de doença renal crônica só aparecem quando há uma perda funcional de aproximadamente 75% dos néfrons, estágio em que os rins perdem a capacidade compensatória.

Com o comprometimento da função renal, os resíduos metabólicos normalmente eliminados pelos rins começam a se acumular no sangue, atuando como um "gatilho" (deflagrador) de complicações cada vez mais graves à medida que a doença evolui. À medida que uma maior proporção de néfrons falha, ocorre uma série de sintomas, incluindo a perda do apetite e a diminuição do consumo alimentar.

Nas fases iniciais da doença renal, há uma adaptação do rim quanto à filtração e absorção do fósforo, processo mantido através do aumento nos níveis do hormônio PTH. Esta compensação torna-se insuficiente com a perda da função de um número progressivamente maior de néfrons, surgindo a hiperfosfatemia.

Embora o dano aos rins seja irreversível, é possível retardar a evolução da Doença Renal Crônica e melhorar a qualidade e, conseqüentemente, a expectativa de vida de cães e gatos. O segredo está no tratamento adequado que deve contemplar o manejo nutricional como coadjuvante durante toda a vida do animal.

A dieta renal deve apresentar a combinação de baixo conteúdo de fósforo, nível adaptado de fontes proteicas de altíssima qualidade e ácidos graxos essenciais ômega-3. Além de alto teor energético (calórico) e antioxidantes celulares. No entanto, é preciso ter em mente que a quantidade de alimento deve ser definida de acordo com as necessidades dos pacientes, com base no peso e no escore de condição corporal.

Os efeitos positivos do fornecimento de uma dieta renal dependem de uma alimentação exclusiva. O alimento deve ser de fácil digestibilidade e alta palatabilidade para evitar qualquer risco de recusa ou rejeição ao alimento – algo que a ROYAL CANIN® considera como primordial em sua linha de dietas renais.



AS DIETAS POSSUEM UMA AMPLA VARIEDADE DE PERFIS AROMÁTICOS E TEXTURAS PARA GARANTIR A PALATABILIDADE E ACEITAÇÃO EXCEPCIONAIS, ATÉ MESMO PELOS PACIENTES MAIS EXIGENTES.

Os tutores podem trabalhar em parceria com veterinários, buscando com facilidade as diferentes opções até encontrar a mais adequada e aceita pelo seu animal. Ambas as opções de formulação, que oferecem variações em perfis aromáticos e texturas (secas e úmidas), da linha de dietas renais da ROYAL CANIN®, garantem a nutrição adequada, com alta palatabilidade e atratividade e podem ser oferecidas sozinhas ou combinadas, para atender às preferências de cada animal (de fato, os estudos demonstraram que a mistura de alimento úmido com outro seco pode aumentar a aceitação e a ingestão nos cães em até 17%²).

Os cães e gatos podem ser estimulados ao consumo das dietas renais, **(a)** fazendo uma transição inicial do alimento antigo para o novo de forma gradual, **(b)** servindo as dietas à temperatura ambiente, **(c)** adotando boas práticas de higiene e armazenamento dos alimentos e **(d)** considerando o ambiente onde o animal de estimação é alimentado.

1. Lefebvre, S (2013) *Clinical findings in cats and dogs with chronic kidney disease*, in: *Veterinary Focus*, 23:3; pp 26-27.
2. Royal Canin®: dados internos.

Artigo redigido por Lee Dank, MV, Gerente Científico da Royal Canin® – Reino Unido

NO BRASIL, A LINHA DE DIETAS RENAIS DA ROYAL CANIN® OFERECE 6 ALIMENTOS, TANTO PARA GATOS QUANTO PARA CÃES, NAS VERSÕES SECAS E ÚMIDAS, TOTALIZANDO ASSIM 10 OPÇÕES DE NUTRIÇÃO PARA SATISFAZER AS VARIAÇÕES DE PREFERÊNCIA. CONSULTE O SEU CONSULTOR TÉCNICO ROYAL CANIN® PARA SABER MAIS.



DIETAS RENAIS

- Teor reduzido de fósforo
- Teor moderado de proteína
- Densidade energética (calórica) aumentada
- Enriquecidas com ácidos graxos (EPA e DHA) e antioxidantes
- Enriquecidas com potássio
- Aporte moderado de sódio
- Agentes alcalinizantes

JUNTOS, VAMOS OFERECER MAIS LONGEVIDADE E SAÚDE PARA GATOS E CÃES.